

Dossiê

Memória e revolução
na América Latina:
a atualidade de
José Carlos Mariátegui

Dossier

Memory and revolution
in Latin America: the contemporary
relevance of José Carlos Mariátegui

José Carlos Mariátegui: breve apresentação e cronologia (1894-1930)*

Deni Rubbo** e Fábio Mascaro Querido***
(orgs. do dossiê)

*Se você quer uma biografia, não busque uma com o título de
“Fulano e seu tempo”, mas uma que leve em sua página de rosto
a inscrição de um lutador contra seu tempo.
Friedrich Nietzsche (apud Flores Galindo, 1994: 378).*

Jornalista, intelectual e, sobretudo, militante político revolucionário, o marxista peruano José Carlos Mariátegui (1894-1930) foi responsável, em particular a partir da segunda metade da década de 1920, antes de sua morte prematura em 1930, por uma das mais originais e instigantes reflexões sobre a especificidade concreta da luta revolucionária e do socialismo na América Latina. Sua obra pode ser considerada uma das mais brilhantes tentativas de “traduzir” o marxismo para a realidade social e simbólica latino-americana, em oposição tanto ao nacionalismo estreito dos defensores (como seu ex-aliado Haya de la Torre) do “excepcionalismo” peruano, quanto às abordagens “eurocêntricas”, cujo universalismo abstrato estimulou a concepção de que os países periféricos (ou “semi-coloniais”) deveriam atravessar todas as *etapas* da transição (modernizadora) ao desenvolvimento capitalista, antes de considerar a hipótese socialista.

Num caso como noutro, era notória a ausência de uma dialética concreta entre a particularidade das sociedades da periferia do sistema, gestadas sob o sistema colonial, e a universalidade da civilização capitalista-moderna, que faz “girar em sua órbita” – como diz Mariátegui em vários dos seus artigos – o conjunto dos países submetidos à lógica do expansionismo capitalista. É exatamente por

* Tradução, revisão e notas de Ramon Casas Vilarino

** Doutorando em Sociologia pela FFLCH-USP, São Paulo-SP, Brasil.

End. eletrônico: deni_out27@uol.com.br.

*** Doutorando em Sociologia, IFCH-UNICAMP, Campinas-SP, Brasil. Bolsista da FAPESP.

End. eletrônico: fabiomascaro@yahoo.com.br

lograr esta reflexão eminentemente dialética entre particular e universal, a partir de *análises concretas de situações concretas*, que Mariátegui constitui expressão pioneira de um marxismo autenticamente latino-americano, oxigenando-o através de uma unidade dialética com a práxis concreta das classes subalternas – indígenas e populares – dos países da região, especialmente do Peru. Com isso, muito além de um sistema teórico fechado, construído sob o contexto europeu, o autor peruano compreende o marxismo como uma *filosofia da práxis*, que busca identificar e sistematizar teoricamente o potencial emancipatório das práticas e das tradições que emergem das resistências à reprodução da civilização capitalista-moderna.

No quadro histórico contemporâneo, marcado pelo congestionamento histórico do “progresso”, a invocação de Mariátegui do socialismo indo-americano – assentado em um resgate das tradições autóctones – adquire novas dimensões, revestindo-se de uma atualidade ainda mais surpreendente. Antes de tudo, porque suas reflexões constituem uma referência fundamental para a necessária renovação crítica e radical do projeto socialista no século XXI. A reivindicação das experiências dos vencidos do passado e do presente – como diria Walter Benjamin – serve como uma fonte de inspiração utópica inesgotável para a reconstrução de uma perspectiva (eco) socialista na contramão das concepções lineares do progresso histórico e do desenvolvimento ininterrupto das forças produtivas.

Neste dossiê, são abordados alguns aspectos centrais da obra de José Carlos Mariátegui, destacando a singularidade de um pensamento que, ainda hoje, parece ter muito a contribuir para a compreensão das lutas sociais que se manifestam na América Latina contemporânea.

Cronologia

1894 José Carlos Mariátegui nasce em Moquegua, em 14 de junho. É o segundo filho de Francisco Javier Mariátegui y Requejo (1849-1907), um *criollo* da aristocrática elite limenha, funcionário do Tribunal Mayor de Cuentas, e de Maria Amalia La Chira Vallejos (1860-1946), mestiça católica de origem humilde. O casal teve mais três filhos: Guilhermina, Julio César e Amanda, que morre muito nova. O pai abandona a casa quando José Carlos ainda era muito pequeno.

1899 Devido ao delicado estado de saúde do menino José Carlos a família se instala em Huacho.

1901 Mariátegui ingressa na escola primária.

1902 Aos 8 anos de idade, recebeu um forte golpe no joelho esquerdo, quando brincava com um colega, que provocou um hematoma e dores agudas na perna. É levado para Lima e internado na Maison de Santé. Depois de um período de convalescença de quatro anos, sob os cuidados de sua mãe, sua perna esquerda não se recupera e é obrigado a interromper seus estudos formais.

1907 No dia 9 de novembro morre seu pai, Francisco Javier Mariátegui, em El Callo.

1909 Começa a trabalhar como ajudante na tipografia do diário limenho *La Prensa*, dirigido por Alberto Ulloa. Sua função é levar encomendas e entregar provas dos textos na casa dos colaboradores, retirar seus manuscritos e levá-los ao diário.

1910 Trabalha como ajudante de linotipista e corretor de provas.

1911 Em fevereiro aparece seu primeiro artigo em *La Prensa*, sob o pseudônimo de Juan Croniquer. Desse momento em diante, ingressa na redação e passa a colaborar regularmente para aquela publicação.

1914 Começa a escrever regularmente artigos sobre literatura e artes plásticas. Colabora também na revista *Mundo Limeño*.

1915 Escreve artigos para as revistas *El Turf* e *Lulú*.

1916 Em janeiro estreia sua obra teatral *Las tapadas*, escrita juntamente com Julio Baudoin. Em fevereiro realiza um retiro espiritual no Convento dos Descalços. Escreve vários poemas editados na revista *Colónida*. Frustrado pelo rumo político que toma o diário, renuncia a *La Prensa* e ingressa a *El Tiempo*, como redator chefe e cronista parlamentar. Dirige a seção “Voces”, dedicada à análise crítica da política nacional. Escreve a peça *La Mariscala*, junto com Abraham Valdelomar. E anuncia um livro de poesias (*Tristeza*), que nunca será publicado.

1917 Dirige por curto tempo o diário *La Noche*, um periódico em contraposição ao diário oficial *El Día*. É eleito presidente do Círculo de Jornalistas de Lima. Ganha um concurso literário promovido pela municipalidade de Lima, “La procesión tradicional”, sobre o Senhor dos Milagres. Em novembro, ocorre o famoso “escândalo do cemitério” da bailarina Norka Rouskaya, enquanto os bolcheviques tomam o poder na Rússia.

1918 Renuncia ao pseudônimo de Juan Croniquer. Junto a César Falcón e Félix del Valle, cria a revista *Nuestra Época*, de orientação socialista. É agredido por um grupo de militares descontentes por um artigo. É um dos fundadores do Comitê de Propaganda e Organização Socialista, do qual mais tarde se afasta. Assenta as bases da Federação Operária Regional Peruana.

1919 Começa a editar o diário *La Razón*, onde apoia a greve geral e o movimento da reforma universitária. No dia 8 de outubro, o jovem jornalista parte para a Europa com uma “bolsa” oficial concedida pelo governo peruano. Na França conhece Henri Barbusse, com quem estabelecerá estreita amizade. Prossegue viagem a Roma, onde conhece sua futura mulher, Ana Chiappe, Anita.

1920 Desempenha a função de correspondente de *El Tiempo*. Aprofunda e consolida seu conhecimento teórico e sua formação política com a leitura dos clássicos do marxismo. Nesse período, Mariátegui será leitor dos jornais mais

influentes da época na Itália, dentre os quais *L'Ordine Nuovo*, periódico semanal fundado por Antonio Gramsci. Em Cuzco criam-se as Universidades Populares Gónzales Prada.

1921 Assistiu ao XVII Congresso do Partido Socialista Italiano, no Teatro Goldini, em Livorno, de 15 a 21 de janeiro de 1921, trabalhando como correspondente do jornal *El Tiempo*. Neste Congresso presencia a formação do Partido Comunista Italiano. Em fevereiro se casa com Ana Chiappe, “a donzela de Siena” e em dezembro nasce seu primeiro filho, Sandro Tiziano Romeo. Viaja a Milão, Turim e Pisa.

1922 Em julho deixa a Itália e viaja pela Europa. Visita França, Alemanha, Áustria, Hungria, Checoslováquia e Bélgica, sempre em permanente contato com os movimentos comunistas que florescem pelo Velho Continente. Organiza sua volta ao Peru. Por problemas de saúde cancela sua viagem à Rússia.

1923 Em janeiro embarca no porto de Amberes e no dia 17 março chega ao Peru. Entra em contato com Victor Raúl Haya de la Torre e as Universidades Populares González Prada. Mariátegui assume a direção da revista *Claridad* e colabora regularmente no semanário *Variedades*.

1924 Em maio se agrava seriamente seu estado de saúde. Sua vida é salva, mas sua perna direita é amputada. O presidente peruano Augusto Leguía é reeleito. No México, Haya de la Torre funda a Alianza Popular Revolucionaria Americana (APRA).

1925 Funda, com o irmão Julio César, o Editorial Minerva. Publica o livro *La escena contemporánea*.

1926 Em setembro é publicado a célebre revista *Amauta*.

1927 Em junho, o regime de Leguía denuncia a existência de um complô comunista e inicia uma feroz repressão contra os grupos de trabalhadores e intelectuais. Mariátegui é transferido para o Hospital Militar de São Bartolomé. A revista *Amauta* é proibida, reaparecendo em dezembro.

1928 Em abril Mariátegui rompe com Haya de la Torre e inicia suas relações com o Secretariado Sul Americano da Internacional Comunista, localizada em Buenos Aires. No dia 8 de outubro é fundado o Partido Socialista do Peru, da qual Mariátegui é eleito secretário-geral, redigindo o programa do partido. Em novembro é publicado o livro *Sete ensaios de interpretação da realidade peruana*, apontado como o estudo mais original do processo histórico de uma nação realizado por um intelectual da América Latina. Assume a direção da revista *Labor*, um suplemento sindical de *Amauta*.

1929 É fundada a Confederação Geral de Trabalhadores Peruanos, da qual Mariátegui escreve tanto os estatutos quanto seu primeiro manifesto. Em maio, através

dos delegados peruanos Hugo Pesce e Julio Pontacarrero, Mariátegui apresenta ao congresso para a constituição da Confederação Sindical Latino-Americana seu projeto sobre “El problema indígena”. Publica seu único texto de ficção *La novela y la vida. Siegfried y el profesor Canella*, na revista *Mundial*.

1930 Em 1º de março, durante uma reunião do Comitê Central do PSP, Mariátegui pede demissão do cargo de secretário-geral e indica para substituí-lo Eudocio Ravines. Sua saúde se agrava. Poucos dias depois é internado na Clínica Villarán, onde morre no dia 16 de abril. Em 20 de maio, o PSP se transforma em Partido Comunista do Peru.

Bibliografia

CHIAPPE, Javier Mariátegui (2012). *José Carlos Mariátegui: formación, contexto e influencia de un pensamiento*. Lima: Editorial Universitaria.

GALINDO, Alberto Flores (1994). *Obras completas, II*. Lima: Fundación Andina/Sur Casa de Estudios del Socialismo.

MAZZEO, Miguel (2009). *Invitación al descubrimiento: José Carlos Mariátegui y el socialismo de Nuestra América*. Buenos Aires: El Colectivo, 2009.

WIESSE, Maria (1971). *José Carlos Mariátegui: etapas de su vida*. Lima: Amauta.